

RUA DR. MÁRIO NATIVIDADE

Lei nº 699 de 18-04-1952

Formada pela rua 18 do arruamento Francisco Bueno de Miranda - Taquaral

Início na rua Paula Bueno

Término na rua Thomas Alva Edison

Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Antonio Mendonça de Barros. Projeto de lei de autoria do vereador José Villagelin Netto.

DR. MÁRIO NATIVIDADE

Mário Natividade nasceu em Pindamonhangaba, neste Estado, em 16-fevereiro-1877 e faleceu em Campinas em 13-abril-1941. Era filho do Tenente Coronel Francisco Joaquim da Silva Natividade e Ana Delfina Marcondes Natividade e foi casado com Antônia Coutinho Natividade de cujo consórcio ficaram os filhos: Cecília, Fábio, Marília e Hélio. Mário Natividade fez os estudos preparatórios no Colégio Quirino, em Taubaté, matriculando-se, depois, na Escola Politécnica, onde se formou em 1900. Dedicou-se, então ao magistério, lecionando no Colégio Stafford, em São Paulo, e estabelecendo externatos em sua terra natal e em Taubaté. Nesta última cidade foi encarregado pela Câmara Municipal de fazer estudos sobre o serviço de esgotos. Colaborou em jornais de Pindamonhangaba e Taubaté, e em diversas revistas científicas e literárias. Em 1909 transferiu residência para Campinas, ingressando no quadro de engenheiros da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e dando aulas no antigo Instituto "Cesário Mota". Em novembro de 1910, prestou concurso para a Cadeira de Matemática do Colégio "Culto à Ciência" classificando-se em segundo lugar. Em setembro de 1912 foi nomeado professor da Cadeira de Matemática da Escola Normal de São Carlos, em virtude de classificação obtida no concurso realizado para o provimento da aludida Cadeira e que foi o primeiro realizado naquela escola. Foi também colaborador na imprensa daquela cidade. Em 1921, foi removido para a Escola Normal de Campinas, e, no mesmo ano, colou grau pela Faculdade de Direito de São Paulo. Lecionou, nesta cidade, no Colégio "Ateneu Paulista" e no Ginásio Diocesano "Santa Maria", tendo, ainda, colaborado no "Correio Popular". Foi sócio efetivo do Centro de Ciências, Letras e Artes e diretor do Sindicato dos Professores. Exerceu o magistério até 1937, quando adoeceu, guardando o leito até o seu falecimento, em 13-abril-1941. O dr. Mário Natividade consagrou toda a sua existência ao magistério, dêle fazendo verdadeiro sacerdócio e a ele sacrificando ocupações mais cômodas e rendosas.



Lei n. 699, de 18 de Abril de 1952

Dá o nome de «Dr. Mário Natividade» a uma rua da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada “Dr. Mário Natividade” a rua “18” do arruamento “Francisco Bueno de Miranda” e que tem início à rua Paula Bueno e prossegue margeando o Ramal Férreo Campineiro.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 18 de abril de 1952.

A. MENDONÇA DE BARROS
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 18 de abril de 1952.

O Diretor,
ADMAR MAIA

BIOGRAFIA DO DR. MÁRIO [REDACTED] NATIVIDADE

Nasceu em Fındamonhangaba, em 16/2/1877. Era filho do Tte. Cel. Francisco Joaquim da Silva Natividade e de Da. Ana Delfina Marcondes Natividade.

Fez os estudos preparatórios no Colégio Quirino, em Taubaté, matriculando-se, depois, na Escola Politécnica, onde se formou em 1900.

Dedicou-se, então, ao magistério, lecionando no Colégio Stafford, em S. Paulo, e estabelecendo externatos em sua terra natal e em Taubaté. Nessa última cidade foi encarregado pela Câmara Municipal de fazer estudos sobre o serviço de esgotos. Colaborou em jornais de Fındamonhangaba e Taubaté, e ainda em diversas revistas científicas e literárias.

Em 1909 transferiu residência para Campinas, ingressando no quadro de engenheiros da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, lecionando, também, no antigo Instituto Cesário Mota. Em Novembro de 1910 prestou concurso para a Cadeira de Matemática do Colégio "Culto à Ciência", classificando-se em segundo lugar.

Em Setembro de 1912 foi nomeado Professor da Cadeira de Matemática da Escola Normal de S. Carlos, em virtude de classificação obtida no concurso realizado para o provimento da aludida cadeira e que foi o primeiro realizado naquela escola. Foi também colaborador na imprensa daquela cidade.

Em 1921 foi removido para a Escola Normal de Campinas, e, no mesmo ano, colou grau pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Lecionou, nesta cidade, no Colégio "Ateneu Paulista" e no Ginásio Diocesano Santa Maria, tendo, ainda, colaborado no "Correio Popular". Foi sócio efetivo do Centro de Ciências Letras e Artes e Diretor do Sindicato dos Professores.

Exerceu o magistério até 1937, quando adoeceu, guardando o leito até o seu falecimento, ocorrido em 13 de Abril de 1941.

Foi casado com Da. Antônia Coutinho Natividade e dêsse consórcio há os seguintes filhos: Cecília, Fábio, Marília e Hélio.

Consagrou toda a sua existência ao magistério, dêle fazendo verdadeiro sacerdócio e a êle sacrificando ocupações mais cômodas e rendosas.

RUA MARIO NATIVIDADE



Veio para Campinas em 1909. Lecionou no Colégio "Ateneu Paulista", e no Ginásio Diocesano "Santa Maria", tendo ainda, anteriormente, desempenhado a mesma função no Instituto "Cesário Mota" e Colégio "Culto à Ciência".

Em 1921, colou grau pela Faculdade de Direito de São Paulo. Exerceu o magistério até 1937 quando adoeceu, guardando o leito até seu falecimento.

Consagrou toda sua existência ao Magistério, fazendo dêle um verdadeiro sacerdócio e sacrificando por ele outros afazeres mais rendosos.

É de sua lavra o soneto abaixo:

Êsse que vedes, mísero mendigo,
 que a mão súplice estende humildemente
 a cada nobre coração que sente,
 a cada peito generoso e amigo;
 que, de andrajos coberto, o atroz castigo
 das intempéries sofre, e o inclemente
 destino arrasta, como um penitente;
 êsse que pão vos pede e pede abrigo,
 dos inditosos foi confôrto e amparo!
 Outrora rico - de ouro e de piedade -
 amou os tristes com carinho raro...
 E sendo a imagem da Miséria agora,
 oh! mova os corações a Caridade
 por quem lhe foi a imagem viva, outrora.

(Extraído de fls 75 da "Antologia da Poesia Campineira",
 de Edmo Goulart, editada em Campinas, em 1971)